

CONTRIBUIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR E DO PROGRESSO SOCIAL

(Lisboa - tese ao seminário do sindicato dos professores - 13/17-11-974)

Educação e instrução tem servido, em todas as sociedades, como meios de preparação das populações para participarem na actividade comunitária, e o pleno desenvolvimento das qualidades e capacidades pessoais tem constituído sempre factor primordial do progresso social. A educação também tem sido utilizada como instrumento de política social. A universidade e os estabelecimentos de ensino superior, numa sociedade de classes antagónicas, estão sobretudo empenhadas em educar as classes dominantes, e em comportar-se como suporte das mais atrasadas ideologias. As contradições básicas em tais sociedades reflectem-se nas suas instituições económicas e sociais; podem ser também notadas nos estabelecimentos de ensino. É óbvio hoje que uma revolução social nos países capitalistas e desenvolvidos é inevitável; por conseguinte terá necessariamente de ser feita uma mudança no modo de educar.

É também ponto essencial que as relações existentes nestes países entre o sistema de educação e toda a sociedade não são de natureza mecânica, são dialécticas. A educação tem um duplo aspecto: contém um objectivo racional que é útil a toda a sociedade, e constitui uma arma ideológica nas mãos das classes dominantes. É por isso que, as acções desenvolvidas no interior do sistema de educação destes países podem ajudar a transformar o seu sistema social. Da mesma maneira, uma transformação da sociedade é necessária para se produzir uma modificação radical no sistema de educação.

A educação em geral e os estabelecimentos de ensino superior em particular, podem ser importantes factores de dinamização do progresso e das transformações sociais.

Sob os esforços combinados de várias forças, interessadas em concretizar a transformação social, é possível criar estabelecimentos de ensino superior que actuem como instituições do desenvolvimento social e económico e que vão de encontro às necessidades do povo. Os professores, por todo o seu passado têm sido e são ainda a frente de todos os interesses em ver a educação servir todos estes objectivos. As organizações de professores devem combater todas as ideologias reacçãoárias que servem as classes dominantes e empenhar-se em pôr a educação ao serviço das massas populares e do progresso social.

Nos países socialistas, desde a grande Revolução Socialista de Outubro na União Soviética, as organizações de professores contribuíram e estão a contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural da sociedade e para o melhoramento de todas as necessidades humanas. Por exemplo, -na União Soviética, -imediatamente após a Revolução foram estabelecidos num curto espaço de tempo, alfabetos e línguas escritas, para as populações que anteriormente só tinham uma língua. Foram criados cursos de alfabetizadores e em breve 65% da população analfabeta sabia ler e escrever. Nos países socialistas os princípios e os objectivos da educação servem para ministrar aos cidadãos um elevado nível de conhecimentos e responsabilidades e um elevado nível cultural; permite-lhes desenvolver a ciência e a tecnologia no interesse de toda a população e educar a nova geração num espírito de patriotismo e internacionalismo. Isto foi claramente mostrado durante a segunda guerra mundial, na heróica frente do povo soviético contra o fascismo alemão, e é-o na solidariedade que os povos dos países socialistas estão hoje a dar aos povos que lutam pela libertação dos seus países e para construir as suas próprias sociedades. Nos países socialistas os professores e as suas organizações contribuem decididamente na prossecução destes objectivos. Contudo, estes professores têm também os seus problemas no campo da educação. Estes problemas radicam-se principalmente na necessidade de adaptar continuamente o sistema de prática a acelerada taxa de desenvolvimento científico e técnico, livres do peso das leis de propriedade e gerência privadas. Têm também problemas em ministrar às populações uma educação de massas de alto nível; isto cria para os sindicatos e seus membros, numerosas dificuldades de carácter material e pedagógico.

É de conhecimento geral que os sistemas educacionais presentemente em vigor na maioria dos países em desenvolvimento foram, na maior parte dos casos herdados dos regimes coloniais e continuam a exprimir os interesses de um sistema que os povos rejeitaram constituindo uma perigosa arma nas mãos do imperialismo e das forças ao seu serviço. Esses países não podem corresponder ao desejo do povo de concretizar os seus objectivos no campo do ensino no mais curto espaço de tempo e ao mesmo tempo de tomar nas suas mãos as tarefas vitais que lhes dizem respeito - isto é, o desenvolvimento económico e social, a consolidação da independência política e a libertação completa do colonialismo e neo-colonialismo.

São as organizações dos professores que podem e devem trabalhar para a realização dessas tarefas, lutando efectivamente ao lado dos seus povos.

Os professores em geral e especialmente os dos países em desenvolvimento, estão a colocar-se decididamente ao lado dos oprimidos, na medida em que não constituem um sector explorador; pelo contrário, estão a adoptar posições de explorados. Isto está a acontecer apesar da política educacional deliberadamente imposta pelo neo-colonialismo à educação em geral e ao ensino superior em particular porque o número cada vez maior de professores provém dos mais pobres estratos sociais e encontram-se em contacto directo no dia a dia, com os filhos e filhas das classes trabalhadoras.

Embora não retem dúvidas sobre o papel da vanguarda da classe operária, mesmo naquelas regiões em desenvolvimento onde os operários são ainda numericamente fracos, os professores podem desempenhar um papel bastante importante, no desenvolvimento político, social, económico e cultural. Isso é devido ao carácter particular dos países em desenvolvimento, onde a grande maioria da população vive em áreas rurais e é analfabeta. Nestas áreas, o professor primário é olhado com grande consideração e estima pelo facto de as suas relações com a população não se basearem num sistema de exploração. Pelo contrário é o professor que ajuda o povo a resolver os seus problemas (lendo e escrevendo-lhes toda a correspondência, petições e outros documentos). Orienta os seus centros culturais e desportivos. Toma parte na luta contra o analfabetismo e a ignorância. Colabora nos projectos de reformas sociais da aldeia, ajuda o campesinato a organizar-se e contribui para a organização do trabalho associativo. Presta às populações rurais toda a espécie de serviços sem as tendências burocráticas dos funcionários. E acima de tudo, mantém relações de alta estima com eles através dos seus filhos a quem ensina.

Ao mesmo tempo que salientamos a importância do papel dos professores no desenvolvimento da sociedade nossa pátria devemos clara e inequivocamente compreender, que apesar das dificuldades que encontram a classe operária e o campesinato, apenas esses e os intelectuais patriotas - entre os quais os professores estão nas primeiras filas - podem transformar radicalmente a sociedade.

Por esta razão devem afastar-se de quaisquer reticências ou dúvidas do estabelecimento de fortes laços com as organizações sindicais da classe operária, quer nacionais, quer internacionais que estão a trabalhar seriamente para tal objectivo.

Os professores e as suas organizações devem estar conscientes de que são parte integrante da sociedade em que vivem, e que os problemas que enfrentam como professores são apenas um reflexo dos problemas gerais da sociedade em que estão inseridos e que não deverão ser resolvidos sem uma radical transformação da sociedade. Isto exige que as organizações dos professores se oponham firmemente às ideias de apolitismo e apatia nas suas próprias fileiras bem como as concepções que tendem a separar os professores do movimento sindical operário. Exige-se-lhes que ajudem a difundir a cultura entre o povo, o que lhes permitirá tornarem-se politicamente mais conscientes e envolvidos na luta de libertação e transformação social. É necessário que os professores e as suas organizações participem activamente na luta que os povos travam pela sua libertação, com a perfeita consciência de que o seu movimento é um movimento sindical, cujo primeiro dever é defender os interesses morais e materiais dos seus membros e as suas liberdades cívicas e sindicais.

Por outro lado, cabe a cada organização determinar os modos de acção mais adequados, tomando sempre em consideração as realidades nacionais concretas e a especificidade de uma dada situação.

A CONTRIBUIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE PROFESSORES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A luta das organizações de professores no campo da democratização da educação está intimamente ligada à sua luta pela melhoria das condições de trabalho dos professores. É também uma parte da sua contribuição na luta contra o imperialismo, para a libertação nacional e transformação social. Além disso é importante que a luta pela democratização do ensino seja uma das mais salientes reivindicações do movimento de professores. As organizações de professores devem trabalhar na mobilização das massas populares no apoio aos seus esforços para que nos estabelecimentos de ensino superior, a democracia seja completamente observada. Não se deve permitir que factores económicos, as condições sociais e a estratificação social constituam uma barreira no acesso ao ensino superior. Nesta ordem de ideias, a selecção não deve constituir um obstáculo para os estudantes mais pobres. Facilidades de subsídios, bolsas de estudo e a ligação do estudo com o trabalho produtivo e remunerado devem ser providenciadas.

O direito de todos os jovens à educação deve ser garantido, e as possibilidades efectivas de acesso à educação a todos os níveis deve basear-se somente na capacidade, sem discriminação de sexo, cor, raça, religião ou convicções políticas, que derivem de situação pessoal ou de origem social. Em termos gerais a educação superior deve deixar de ser um factor de contribuição para a desigualdade social.

O sistema educacional deve ser concebido como se quer, para efectivamente eliminar a estratificação social:

- ajudar o indivíduo a fazer melhor uso das suas capacidades naturais;
- preparar quadros científicos e técnicos com as mais altas virtudes e talentos (dedicação à nação, ao progresso e à humanidade);
- inculcar nos estudantes o espírito de serem os mestres colectivos do seu país, bem como novas actitudes em relação ao trabalho;
- conduzir os estudantes para o contacto íntimo com a luta do seu povo pela libertação e contra a exploração, e encorajar neles sentimentos de amizade e respeito mútuo entre as nações;
- em termos gerais, conseguir uma real alteração nos programas e currículos, que pressupõem tais mudanças são conseguidos para legitimar a dependência, a dominação económica e a exploração.

Em ordem a garantir tudo isto, os representantes dos professores, os estudantes e trabalhadores, através das suas organizações devem ser efectivamente integrados em todos os estabelecimentos de ensino superior e nos seus corpos administrativos e disciplinares.

O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE PROFESSORES NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Para que os professores e suas organizações possam participar efectivamente no progresso social e económico, devem travar lutas para reformas educacionais em conformidade com as necessidades da sociedade. Quer as estruturas, quer o conteúdo da educação, devem estar ligados com as necessidades do desenvolvimento económico e estar orientados contra a penetração económica e ideológica do imperialismo e do neo-colonialismo:

As Universidades e os outros estabelecimentos de ensino superior devem compreender o seu triplo papel como preparadores de quadros tecnicamente competentes e politicamente conscientes, como dinamizadores da investigação e como focos de disseminação de cultura nacional.

Os países em desenvolvimento, em geral sofrem de ^{crástico} atraso económico, muito baixos padrões de vida e a persistência de estruturas semi-feudais e semi-coloniais. Os povos desejam afastar-se urgentemente desta situação. Os sindicatos de professores, juntamente com outros e

estretos da população devem trabalhar por reformas radicais, na educação, que contribuam para a realização das transformações sociais. É importante a garantia de que uma revolução na agricultura, a qual é essencial para o progresso económico e social destes países, seja levada a cabo com êxito. As reformas, envolvendo a justa distribuição de terras aos camponeses, a mecanização da agricultura e a utilização da pesquisa e da tecnologia agrícolas são condições prévias para o sucesso de uma revolução na agricultura. Os professores e as suas organizações podem facilitar grandemente este processo, alertando a consciência dos camponeses para a importância deste problema no seu próprio interesse e no desenvolvimento da sociedade. Podem ajudar os camponeses a organizarem-se e podem difundir conhecimentos sindicais entre eles.

INVESTIGAÇÃO

Os professores e as suas organizações podem desempenhar um importante papel neste campo, verificando se a Universidade e os estabelecimentos de ensino superior levam a cabo suficientes programas de investigação imediatamente vitais (tais como: saúde e psicologia rurais, alfabetização e desenvolvimento comunitário, a participação de estudantes e professores em projectos de pesquisa não universitários, actividades extra-muros e toda a investigação básica com incidência nos meios de produção e no planeamento da comunidade) e verificando se esta investigação se reflecte em resultados concretos no contexto nacional dos seus países. Isto ajudará a envolver os estudantes no serviço social efectivo e integrará os conhecimentos teóricos com as necessidades práticas.

PREPARAÇÃO DE QUADROS

As organizações de professores devem lutar para que os estabelecimentos de ensino superior trabalhem para satisfação das exigências imediatas do desenvolvimento económico do país, nas transformações básicas e avançadas de quadros qualificados, científica e tecnicamente especializados, bem como no estabelecimento de institutos especializados, devotados à tecnologia agrícola, à economia rural e a um sistema de educação permanente.

ALFABETIZAÇÃO

O colonialismo e o imperialismo sabotaram intencional e sistematicamente a preparação de quadros, e a educação de massas nos países em desenvolvimento, com o fim de perpetuar a sua dominação. Uma das principais características dos países em desenvolvimento é a sua elevada taxa de analfabetismo; em muitos casos, este mal afecta a grande maioria da população. O analfabeto vive, com efeito, inteiramente à margem das estruturas da sociedade. A irradiação do analfabetismo é um passo fundamental no processo de transformação das estruturas sociais e económicas legadas pelo colonialismo e mentidas pelo neo-colonialismo e pelas classes que ele serve. É também um elemento importante na mobilização das massas populares em torno da luta pela libertação nacional, a independência completa e a revolução social.

Por estas razões, a alfabetização deve ser uma actividade prioritária e unitária dos professores e das suas organizações. Embora caiba também a cada organização adoptar os meios que melhor se conformem com a sua situação específica, a FISE considera que as organizações de professores devem exigir:

- que seja estabelecido um plano nacional de alfabetização e que lhe sejam garantidos fundos apropriados;
- que sejam realizadas campanhas de alfabetização com a participação de sindicatos de professores e de outros trabalhadores, e que as organizações de professores contribuam na preparação de alfabetizadores e na mobilização de professores e estudantes para participarem activamente nas campanhas;
- que as Universidades criem condições para a alfabetização, preparando materiais, treinando alfabetizadores, etc.

As campanhas de alfabetização devem oferecer oportunidades de difusão de conhecimentos

sociais e políticos que coincidem com a fase de desenvolvimento do país de quais ajuda as massas populares a compreender a natureza, os processos e os perigos do neo-colonialismo, contribuindo desta maneira para aumentar a sua determinação de o combater.

AS ORGANIZAÇÕES DE PROFESSORES E A LUTA CONTRA IMPERIALISMO, COLONIALISMO E NEO-COLONIALISMO

Nos países em desenvolvimento, a luta das massas populares para a democracia, o progresso social e económico e a verdadeira independência nacional, encontra o mesmo inimigo: o imperialismo.

A luta contra o imperialismo requer o unido e permanente das forças do progresso e da paz e a sua participação na frente anti-imperialista. As organizações de professores, lutando contra o imperialismo, devem procurar a luta nesta ampla frente. Estas organizações devem ajudar os seus membros a aumentar os seus conhecimentos políticos e a combater a apatia e o apolitismo no seio das suas fileiras.

O APOIO AOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Uma das principais tarefas da FISE é mobilizar os professores em torno do apoio e da solidariedade para com os professores que lutam lado a lado com os seus povos pela libertação nacional e contra a dominação e a opressão. Seria de grande interesse para todas as organizações de professores desenvolver um espírito de solidariedade nas suas fileiras para com os que lutam para libertar os seus povos.

Uma tarefa urgente de cada organização de professores apoiar o militante povo Vietnêsita e os povos do Laos e Camboja na sua heróica resistência contra a agressão americana. A ocupação por Israel dos territórios árabes deve ser vigorosamente condenada, e a evacuação dos territórios árabes deve ser exigida, e o legítimo direito palestiniense, de regressar à sua terra e de livremente decidir o seu próprio destino deve ser reconhecido. Também deve ser dado apoio aos Movimentos de Libertação na Ásia, África e América Latina, contra o imperialismo americano, os regimes fascistas e o neo-colonialismo. Este apoio deve ser material ou moral conforme as condições prevalentes. Nos países asiáticos os professores estão intimamente ligados aos grandes problemas dos seus povos. Os professores japoneses, por exemplo, exigem peremptoriamente a evacuação das forças dos EUA da ilha japonesa de Okinawa, cuja ocupação constitui um ataque directo à soberania do Japão, bem como um risco para a paz mundial. Os professores coreanos recusam-se a aceitar a actual divisão do seu povo e do seu país. A FISE apoia firmemente os professores de Bangladesh e tomarem parte com seu povo, na luta patriótica para libertar o seu país. Presentemente trabalham arduamente para separar as consequências da guerra, no campo da educação, e outros aspectos da vida, e para consolidar e desenvolver a independência nacional. Os professores da Iraque ajudam energicamente juntamente com outras camadas da população trabalhadora, a defender os povos iraquianos pelo seu governo para manter e praticar o direito de utilizar livremente as riquezas naturais do país em benefício do povo iraquiano, e no desenvolvimento da sociedade, particularmente a nacionalização da IRAQUI-
-PETROLEUM COMPANY;

A FISE está a fazer grandes esforços para obter o apoio dos professores quer nos países socialistas quer nos capitalistas, para a luta dos povos dos países em desenvolvimento pela sua libertação e pela sua revolução social. Os professores dos países em desenvolvimento devem compreender que o apoio e a solidariedade da população trabalhadora dos países socialistas e capitalistas é extremamente importante para derrotar o imperialismo e o neo-colonialismo. A luta da população trabalhadora dos países em desenvolvimento pela sua libertação está directamente ligada à luta da classe operária nos países capitalistas e avançados contra os

capitais e a exploração pelo capital. Ambas lutam contra um inimigo comum. Assim, os professores nos dois tipos de sociedades devem compreender esta importante realidade e dirigir os seus esforços comuns contra o mesmo inimigo.

AS ORGANIZAÇÕES DE PROFESSORES E A SUA UNIDADE INTERNACIONAL: UNIDADE NA ACÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE PROFESSORES

Quase não é necessário salientar a importância da unidade internacional e da unidade na acção para a realização das exigências morais e materiais dos professores e para a resolução de problemas de ensino bem como no papel da educação deve desempenhar no desenvolvimento da sociedade.

A FISE tem permanecido fiel à unidade, e à unidade na acção do movimento internacional de professores desde a sua divisão em 1949. Tem continuado a ser a mais militante das organizações internacionais de professores, defendendo os seus direitos morais e materiais, as liberdades sindicais, e organizando o apoio e a solidariedade para com os professores em lutas pelas suas reivindicações, e mantendo a sua independência, sem visar à sua filiação internacional. Tem também lutado firmemente pela realização de uma genuína educação democrática. Estas são as principais bases sobre as quais é possível a unidade de acção.

Um grande número de organizações nacionais de professores consideram a FISE como a organização que mais se conforma com os seus ensinamentos. Assim muitas delas integraram-se nas suas fileiras nos últimos quatro anos, tendo duplicado o número dos seus membros. Ao mesmo tempo, outras organizações, com diferentes filiações internacionais responderam ao apelo de FISE à unidade e estão a exercer pressão dentro das suas organizações internacionais para avançarem no sentido da unidade.

A DEFESA DOS INTERESSES DOS PROFESSORES

O movimento dos professores é um movimento sindical que tem como principal tarefa a defesa dos interesses materiais e morais dos seus membros, dos seus sindicatos e das suas liberdades civis. Para efectivamente conseguirem este objectivo, têm de reforçar nas suas fileiras a unidade das massas com a sua classe, de destruir vigorosamente certas tendências, lutar contra o corporativismo e manter total independência dos governos e grupos políticos. Só com esta luta se pode oferecer aos professores confiança nas suas organizações, o desejo de participar nas suas actividades e estar preparado contra qualquer ataque externo.

Esta questão é de extrema importância para o combate, no plano nacional e internacional, ao anti-sindicalismo, ao apoliticismo e ao desmembramento. Graças à luta militante da FISE, aos correctos princípios que defende, assim como ao espírito de vigilância que impere nas fileiras dos professores, estes perigos têm sido sistematicamente barrados, quer nacional quer internacionalmente.

A defesa moral e material dos seus membros deve constituir tarefa prioritária das organizações de professores.

Só como um todo, os professores e as suas organizações, podem estar prontos a lutar pela resolução dos problemas sociais e das seus próprios problemas; ao mesmo tempo devem compreender que os seus problemas e os problemas da educação não podem ser totalmente resolvidos se não houver profundas transformações sociais. Deve também ser entendido que o ulterior desenvolvimento da educação, que constitui uma necessidade para a economia e para o progresso social e cultural, só poderá ser assegurado se as exigências dos professores forem satisfeitas, assim como os seus requisitos materiais e morais. Assim:

- O plano salarial dos professores deve ser tão vantajoso como nas outras profissões;
- Os professores não devem estar sujeitos a qualquer discriminação seja ela de raça, cor, religião, sexo ou ideais políticos;
- Em muitos países, os direitos de organização sindical não existem ainda, e em muitos casos em que existem são frequentemente violados e os sindicalistas são perseguidos e torturados.

As organizações de professores devem lutar militantemente pelos seus sindicatos e pelas liberdades civis, e entenderem a sua solidariedade às organizações de professores que lutam pela protecção das suas liberdades. Deves ser permitida aos professores a participação na vida política sem estarem sujeitos a qualquer pressão exterior.

A preparação de professores é uma necessidade básica, quer para os professores quer para o desenvolvimento da educação. As organizações de professores têm de levar em conta a sua preparação e a promoção das suas qualidades profissionais. A preparação deve-lhes dar um alto grau de conhecimentos científicos. Deves ser adoptada um esquema de preparação básica e outra pre-

paração mais adiantada baseada na ciência, investigação e prática pedagógicas.

Em conclusão, acreditamos que estas são algumas das principais tarefas das organizações de professores no que diz respeito ao desenvolvimento das instituições de ensino superior e da sua contribuição para o desenvolvimento económico, social e cultural da América Latina. Elas são gigantescoas, mas serão reais e efectivas se os professores e as suas organizações nos países em desenvolvimento cumprirem seriamente o seu papel na marcha do povo para a emancipação completa e para a aceleração do progresso, que vê no encontro das necessidades urgentes das populações desses países. Estas tarefas constituem também integrante da luta conduzida por todas as forças da paz e do progresso espalhadas por todo o mundo.